

Editorial

Temos o orgulho de apresentar o volume 50 dos *Anais do Museu Histórico Nacional* (AMHN), relativo ao ano de 2018. Este volume é marcado pela migração total do periódico para a plataforma online, sendo publicado somente em sua versão digital. Isso permite à equipe editorial dos AMHN melhorar o fator de impacto da publicação e sua divulgação na área acadêmica, além de baratear os custos de produção e agilizar o processo de editoração.

Desde o volume 49, o último a ter a versão impressa, vimos utilizando a plataforma Open Journal System conhecida como OJS, que é um software livre, de código aberto, desenvolvido pelo Public Knowledge Project para a criação de portais de revistas, preferencialmente científicas. Essa é a principal plataforma utilizada por universidades e instituições de pesquisa no mundo todo, e oferece facilidades para a gestão dos periódicos científicos - principalmente as relacionadas às tarefas de editores, autores e pareceristas -, bem como amplia enormemente o acesso de seus leitores.

No Brasil, o OJS foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sendo sua utilização recomendada pela CAPES, instituição responsável pela avaliação dos periódicos científicos. O sistema permite a leitura em formato PDF dos artigos, assim como o download gratuito da versão completa ou apenas dos artigos desejados pelo leitor, permitindo maior democratização dos conteúdos publicados nos AMHN.

Esta inovação vai ao encontro, mais uma vez, da eficiência, da excelência e da transparência que marcam as ações do Museu Histórico Nacional. Por isso, temos o objetivo de sempre buscar adequar os *Anais do Museu Histórico Nacional* aos critérios éticos e formais que regem as publicações de caráter técnico-científico, ainda mais quando se tem a responsabilidade de editar umas mais importantes e antigas publicações na área do patrimônio cultural brasileiro, cujo primeiro volume data o ano de 1940.

Neste volume contamos com o dossiê “Museus, sujeitos e itinerários”, organizado pelas professoras Ana Carolina Gelmini de Faria e Zita Rosane Possamai, ambas professoras do curso de museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O conjunto de textos é formado por estudos que investigam as relações entre sujeitos, seus itinerários biográficos e profissionais e os museus, especialmente em

perspectiva histórica. Entretanto, como aponta as organizadoras, alguns personagens são constantemente visitados pelos pesquisadores, a ponto de haver identificação entre as instituições museológicas e seus gestores. Isso tem relação com uma cultura histórica que enfatiza a ação dos homens de comando, privilegiando a atuação dos diretores das instituições, em sua maioria homens.

O dossiê organizado pelas professoras traz um duplo desafio ao propor novas abordagens sobre personagens cujas atuações já foram investigadas e, ao mesmo tempo, e dar visibilidade a sujeitos — homens, mulheres, minorias — ainda pouco conhecidos ou estudados no âmbito da Museologia e da história dos museus.

Boa leitura!